

## Restingas urbanas do litoral do Paraná: importantes barreiras de contenção contra os efeitos das mudanças climáticas

Vitória Rodrigues de Paula<sup>1</sup>. Ana Claudia da Silva<sup>2</sup>; Ana Paula Delitsch<sup>3</sup>;  
Fernando Campanha Bechara<sup>4</sup>.

GT: Análise Ambiental, Sustentabilidade e Conservação

### Resumo

As restingas são depósitos arenosos, alongados e paralelos à linha da costa, cobertas por vegetação pioneira com influência marinha, fixadora de dunas, em estágios sucessionais gradativos (herbáceo-arbustivo-arbóreo), que desempenham barreiras elevadas acima do maré mais alta, protegendo as cidades contra o avanço do mar. Restingas em zonas urbanas são Áreas de Preservação Permanente (Lei 12.651/2012), protegidas pela Lei da Mata Atlântica e regulamentadas pelo Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro. Objetivou-se esclarecer a importância das restingas urbanas do litoral paranaense como barreiras de contenção contra o aumento do nível do mar e o assoreamento de vias públicas pela areia das praias, efeitos potencializados pelas mudanças climáticas. Analisaram-se as condições ambientais das restingas urbanas de Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba, que antecedem as estruturas viárias, por meio de imagens de satélite e checagem de campo. Os resultados indicaram que as restingas urbanas paranaenses enfrentam degradações como desmatamentos ilegais e invasões biológicas decorrentes de plantio de ornamentais exóticas por desinformação da comunidade. Mesmo com a engorda artificial das praias, a linha costeira está avançando rapidamente. Nas áreas com pouca cobertura de vegetação, observa-se erosão eólica e transporte de areia sobre as ruas. Para mitigar os impactos ambientais e proteger as áreas urbanas, é fundamental eliminar plantas exóticas invasoras e recuperar uma estrutura vegetacional nativa de porte mais arbustivo. Essas ações devem ser aliadas à educação ambiental, visando a conscientização dos cidadãos e prefeituras sobre a importância da recuperação das restingas urbanas como barreiras naturais na contenção dos processos erosivos, preservando o ecossistema costeiro.

**Palavras-chave:** Recuperação de áreas degradadas; educação ambiental; planejamento urbano; gerenciamento costeiro.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais; Setor Litoral/UFPR; Matinhos, Paraná, Brasil. E-mail: [rodriguesvitoria@ufpr.br](mailto:rodriguesvitoria@ufpr.br) ORCID: 0009-0008-5506-6150

<sup>2</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Geografia; Setor Litoral/UFPR; Matinhos, Paraná, Brasil. E-mail: [anasilva4@ufpr.br](mailto:anasilva4@ufpr.br) ORCID: 0009-0005-3675-7616

<sup>3</sup> Bióloga pela Universidade Federal do Paraná; Diretoria do Patrimônio Natural/Instituto Água e Terra; Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: [anadelitsch@iat.pr.gov.br](mailto:anadelitsch@iat.pr.gov.br) ORCID: 0009-0008-3183-8443

<sup>4</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza; Setor Litoral/UFPR; Matinhos, Paraná, Brasil. E-mail: [fernandobechara@ufpr.br](mailto:fernandobechara@ufpr.br) ORCID: 0000-0001-7573-2124

## Referências

BRASIL. **Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro**. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7661.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7661.htm). Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. **Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do bioma Mata Atlântica**. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111428.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111428.htm). Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. **Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa**. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm). Acesso em: 23 jun. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente**. IBGE, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. IBGE, 2012.